Samarone Lima - Migrações

Não queria mais reter Aquelas passadas mansas (as mãos tinham uma forma de se dar como uma atmosfera desenhada por ventos alísios) Pássaros debandaram rumo ao Ártico Sírios morreram em tanta fúria Em tantas bombas milimétricas O tempo arrefeceu Como um acontecimento que feriu sua natureza Olho o avesso das minhas mãos: Em cada linha Há traços do teu rosto Tua forma de estar no mundo de se ausentar de mim Como os pássaros, rumo ao Ártico

Samarone Lima, O Céu nas mãos